

## Lista A ICOM Portugal

### LINHAS PROGRAMÁTICAS 2017-2020

#### OBJECTIVOS:

- Continuar a afirmação do ICOM Portugal como organização atenta e atuante nas questões da Museologia e da comunidade museológica em Portugal;
- Afirmar a relevância dos profissionais de Museologia;
- Contribuir, numa cultura democrática, para a afirmação de uma correta política museológica nacional;
- Incentivar a comunicação entre a comunidade museológica em Portugal e no plano internacional.

#### **1. Para os profissionais de museus**

Esta continua a ser a nossa linha programática prioritária, dado que a conjuntura atual requer uma atenção particular sobre as carreiras ou percursos profissionais, as possibilidades presentes de trabalho e as oportunidades futuras de desenvolvimento. No conjunto das funções museológicas e do seu cumprimento, as questões da gestão e dos recursos humanos impõem-se como as preocupações fundamentais, de forma a conseguirmos colocar os museus na agenda política e social.

Enquanto ONG especializada e independente, pretendemos reforçar o papel do ICOM Portugal como interlocutor privilegiado dos decisores políticos na defesa dos interesses e da credibilidade dos profissionais e dos museus. Queremos ainda continuar a promover a discussão dos assuntos da atualidade museológica, com vista a que as tomadas de decisão do ICOM Portugal possam resultar de uma visão alargada dos profissionais dos diferentes museus que a compõem.

Pretendemos incentivar a realização de encontros, de debates, de palestras e de sessões práticas, não só sobre as grandes questões que influenciam os museus e os seus profissionais no nosso país, como também sobre assuntos técnicos relativos às especificidades das várias funções museológicas e tipologias de museus. É nossa intenção manter a realização anual das Jornadas da Primavera, com temáticas prementes e que espelhem as preocupações e necessidades dos profissionais. Assim como promover encontros técnicos, na senda dos Encontros de Outono, num modelo

descentralizado, de forma a permitir a reflexão e a partilha de opinião entre profissionais de museus e outros técnicos.

Vamos dar continuidade ao programa de incentivos à participação de membros em reuniões, encontros e conferências do ICOM a nível internacional. Queremos igualmente fomentar o aumento de membros portugueses do ICOM para ganhar uma representatividade cada vez maior. Queremos, ainda, dar continuidade ao trabalho de organização interna e documental, valorizando a história desta Comissão Nacional e dos seus profissionais.

Promoveremos a participação dos membros dos órgãos sociais do ICOM Portugal em encontros nacionais e internacionais de forma a dar visibilidade à Museologia nacional, regional e local, assim como fazer a articulação entre os vários intervenientes, de modo a reforçar a voz dos profissionais de museus.

Por último, queremos também promover e dinamizar a investigação e o conhecimento sobre museus e Museologia, em parceria com o meio académico, entre outros parceiros.

Em suma, pretendemos nesta linha de trabalho:

- Afirmar a relevância dos profissionais de Museologia como promotores dos direitos à Cultura.
- Defender a dignidade do trabalho dos profissionais de museus, assegurando o acesso à formação qualificada, à progressão na carreira e à participação nos processos de gestão.
- Contribuir para a construção de uma agenda das organizações de profissionais dos museus, do património e da cultura que permita o desenvolvimento de ações afirmativas no âmbito da Lei de Bases do Património Cultural.
- Colocar o esforço coletivo num ICOM Portugal mais aberto à relação com os membros, com mais transparência, mais debate e prestação de serviços de utilidade aos membros.

## **2. Comissão Nacional e Comitês Internacionais**

É nosso desígnio promover o reforço da participação ativa dos membros portugueses do ICOM nos comitês internacionais, tanto através da sua presença nos respetivos órgãos dirigentes, como por meio da divulgação a nível nacional do trabalho mais relevante que aqueles comitês desenvolvem. Uma das formas previstas para continuar a estimular a participação de membros individuais e estudantes em conferências científicas internacionais de museus e Museologia é através do fundo de Bolsas ICOM Portugal, iniciativa que tem permitido nos últimos anos atribuir subsídios de deslocação a vários profissionais. Pretendemos, igualmente, incentivar os estudantes da área de Museologia para que se tornem membros e colaborem ativamente na criação de uma estratégia de valorização das profissões do mundo dos museus.

Os membros da atual lista incluem profissionais com presença ativa nos comitês AFRICOM (Museus Africanos), CAMOC (Comité Internacional para as Coleções e Atividades dos Museus de Cidade), CECA (Comité Internacional para a Educação e Ação Cultural), CIDOC (Comité Internacional para a Documentação), ICOFOM (Comité Internacional para a Museologia) e DEMHIST (Comité Internacional para Museus em Casas Históricas). Comprometemo-nos a estender a pertença de outros membros dos órgãos sociais àqueles ou a outros comitês internacionais, promovendo a interligação entre a comissão nacional e os comitês internacionais, alianças regionais, nomeadamente o ICOM Europa, e ainda outros grupos de trabalho especiais do ICOM. Queremos continuar a fomentar a realização de conferências anuais de comitês internacionais do ICOM em diferentes pontos do nosso país, bem como de reuniões das suas direções executivas, fomentando a partilha de conhecimento e a divulgação de experiências de cada área científica e profissional que os comitês internacionais representam.

Visamos ainda:

- Aprofundar as relações com o espaço lusófono através do intercâmbio de experiências relevantes no campo da Museologia.

### **3. Parceria e colaboração institucional**

Nesta linha programática pretendemos dar atenção às questões nacionais e internacionais, reforçando as parcerias e a colaboração institucional com as várias tutelas de museus, assim como dar máxima atenção e prioridade ao estreitamento dos laços institucionais com profissionais de museus de países e comunidades lusófonas.

Em relação à administração central, que tem como missão definir a política museológica nacional, pretendemos continuar a ter uma presença ativa na Secção de Museus da Conservação e Restauro e do Património Imaterial do Conselho Nacional da Cultura (SMUCRI).

Por outro lado, relativamente à ligação institucional entre o ICOM Portugal e os países e comunidades lusófonas, pretendemos reforçar os laços com outros organismos que tenham influência direta nos museus desses países e comunidades, tais como as comissões nacionais do ICOM existentes ou em fase de criação em países da África e da Ásia, o AFRICOM, a CPLP, a UCCLA, entre outros.

O trabalho em parceria com a Associação Portuguesa de Museologia (APOM), a Comissão Nacional Portuguesa do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS Portugal), a Acesso Cultura e outras associações de defesa do património, é, de igual modo, uma linha de ação a continuar. Para além das organizações ligadas ao setor museológico e patrimonial, pretendemos desenvolver plataformas colaborativas com outras entidades da sociedade portuguesa para ampliar a ação do ICOM Portugal, tais como academias, associações ou institutos que atuem nas esferas várias por onde perpassa o trabalho museológico.

Outro dos nossos desígnios é a concretização de uma articulação regular e profícua entre o ICOM Portugal e as universidades e outras instituições de ensino, nomeadamente as que dispõem de unidades letivas de Museologia e de Património. Pretende-se que o ICOM Portugal possa ser um dos parceiros úteis no diálogo sobre questões prementes referentes à formação de recursos humanos, à sua empregabilidade, ou à formação ao longo da vida, bem como estimular os estudos académicos com interesse para a Museologia em Portugal.

Será também contemplada a cooperação com grupos de profissionais dos múltiplos setores de atuação dos museus, desde historiadores e historiadores de arte a arqueólogos, gestores da cultura a curadores de arte contemporânea, conservadores-

restauradores a arquivistas, antropólogos a arquitetos, e ainda com os grupos de amigos dos museus e os grupos informais de cidadania que se pautem por princípios comuns de apoio às causas museológicas e patrimoniais.

Tendo presente esta linha de trabalho, são nossos objetivos:

- A realizar em 2018: organizar uma formação-piloto de curta duração na área da liderança de museus, com a participação de peritos internacionais. A mudança nos museus está intrinsecamente ligada às lideranças e esta é uma área que carece de formação específica e atualizada. Esta formação realizar-se-ia em parceria com outras organizações (académicas, profissionais e outras).
- Partilhar um dossiê especial sobre a conferência de Quioto, no Japão, em 2019 e incentivar e apoiar com bolsas os portugueses que participem com comunicações.

#### **4. Comunicação e Divulgação**

É nossa intenção reforçar a área da comunicação, de forma a que o ICOM Portugal tenha mais visibilidade entre os profissionais e disponha de ferramentas úteis de entreajuda que facilitem e promovam o diálogo entre os profissionais e entre os museus.

Portugal tem um défice de publicações periódicas (e não só) na área da Museologia, pelo que se pretende dar continuidade ao *Boletim do ICOM Portugal*, com uma nova série renovada e melhorada, no sentido em que este possa continuar a constituir um instrumento fundamental de comunicação, de reflexão e de partilha entre os profissionais dos museus.

É nossa intenção reforçar a atualização do site do ICOM Portugal, tornando-o num espaço de partilha de informação sobre o que acontece a nível internacional na área da Museologia e num portal de referência a nível nacional.

Queremos reforçar a presença do ICOM Portugal nas redes sociais, através da página de Facebook criada no último triénio, de modo a fomentar um diálogo regular e uma maior interação com os profissionais de museus.

Pretendemos reforçar a ligação do ICOM Portugal ao Dia Internacional dos Museus, enquanto momento de divulgação único dos inúmeros trabalhos realizados nos museus, da sua originalidade, força criativa e coesão social.

Pretendemos, ainda, difundir a utilização da *ICOMMUNITY*, uma plataforma *online* criada pelo ICOM central.

Assim, nesta linha de trabalho destacamos como objetivos principais:

- Aprofundar a área de comunicação com os membros, rentabilizando mais a informação periódica do Boletim e divulgando no site uma agenda de iniciativas, designadamente dos comités internacionais do ICOM e das alianças regionais, em particular o ICOM Europa. Na mesma linha, reforçar a articulação com a NEMO, de que o ICOM é associado.
- Reforçar a partilha de informação proveniente dos comités internacionais presididos por portugueses ou com membros nacionais nos seus órgãos sociais, no sentido da partilha de experiências e do recrutamento de novos membros;3. Abrir um espaço de receção de artigos para o boletim ou para o site, reforçando a divulgação de iniciativas de museus membros do ICOM ou dos membros individuais.
- Organizar um ciclo de debates informais para refletir sobre as seguintes temáticas: 1) formação (formal e informal) dos profissionais de museus em Portugal, chamando à discussão os diferentes atores neste domínio e aproximando a comunidade profissional e académica; 2) carreira dos profissionais de museu e as condições de trabalho; 3) novos perfis de profissionais de museus. Pensamos que estas temáticas têm sido preocupações do ICOM Portugal no passado e urge promover essa reflexão de forma continuada no presente, atendendo à capacidade aglutinadora e representativa do próprio ICOM Portugal na comunidade museológica.
- A realizar em 2019: organizar uma publicação digital que tenha por base uma seleção de entrevistas a personalidades de influência no contexto internacional que desempenhem cargos de liderança em áreas museológicas (direção de museu, coordenação de departamentos-chave) com o objetivo de identificar e refletir sobre as grandes tendências museológicas, o papel dos museus na contemporaneidade e o futuro dos museus. Pensamos que a partilha de bons exemplos de referência e de reflexão prevalece como um eixo de intervenção

que necessita de maiores impulsos. Uma publicação deste género, com a chancela do ICOM Portugal, poderá contribuir para isso mesmo.